

O Câncer colorretal e a necessidade de enfermeiros preparados para seu enfrentamento

O câncer é um problema de Saúde Pública, sendo a quarta principal causa de óbitos antes dos 70 anos no mundo. Sua incidência e mortalidade vêm aumentando. Isso ocorre devido ao envelhecimento e crescimento populacional e pela mudança na distribuição e prevalência de seus fatores de risco. O câncer colorretal (CCR) abrange os tumores do intestino grosso, reto e ânus. É passível de tratamento e é curável se detectado precocemente.¹ Os sinais de alerta são a alteração no ritmo intestinal, a presença de sangue nas fezes e as distensões abdominais.

Para o Brasil, estimam-se, para cada ano de 2020-2022, 20.520 casos de CCR em homens e 20.470 em mulheres, risco estimado de 19,63 casos novos a cada 100 mil homens e 19,03 para cada 100 mil mulheres. É o terceiro tipo de câncer mais comum entre os homens e quarto entre as mulheres.² Os principais fatores relacionados ao risco de desenvolver CCR são: idade igual ou acima de 50 anos, obesidade, inatividade física, tabagismo prolongado, alto consumo de carne vermelha ou processada, baixa ingestão de cálcio, consumo excessivo de álcool e alimentação pobre em frutas e fibras. Existem fatores de origem hereditária que aumentam o risco, os quais incluem histórico familiar de CCR e/ou pólipos adenomatosos, histórico de doença inflamatória intestinal crônica (colite ulcerativa ou doença de Crohn) e diabetes tipo 2; e ainda fatores como a exposição ocupacional à radiação ionizante.^{1,3}

A prevenção do CCR ainda é pouco discutida. É importante para a prevenção e diagnóstico

a realização da colonoscopia a partir dos 50 anos de idade em assintomáticos ou mais cedo em casos de suspeita. É essencial alimentação equilibrada rica em fibras e a realização de atividades físicas como forma de diminuir a obesidade e a resistência à insulina. Muitas pessoas com câncer necessitam de cirurgia para remoção do tumor e suas metástases ou, apenas, para possibilitar o funcionamento de um órgão afetado. No caso do CCR a pessoa necessita da realização de uma estomia. A intervenção cirúrgica é considerada curativa quando promove a retirada completa do tumor primário, órgãos e estruturas localmente comprometidas com metástases identificadas. É considerada paliativa quando tem por efeito diminuir os sintomas em pacientes que não tenham possibilidade de cura por ressecção (metástases irressecáveis à distância ou localmente disseminadas e invasão de estruturas vitais).⁴ A necessidade da realização de uma estomia submete a pessoa à necessidade do uso de uma bolsa aderida ao abdômen para a coleta de fezes. Dependendo do estadiamento da doença e do tratamento realizado a bolsa coletora pode ser temporária ou permanente, cabendo ao enfermeiro orientar o seu manejo.

Pacientes com diagnóstico de CCR necessitam do recebimento de insumos e recursos terapêuticos e assistência multidisciplinar. Embora valorizem o aparato assistencial, dada a fragilidade da experiência que estão vivenciando, almejam uma assistência personalizada e humanizada.⁵ A assistência a pessoas estomizadas se dá em um Serviço de Estomaterapia que consiste em uma das especialidades da

enfermagem. A maioria desses serviços tem um enfermeiro como coordenador ou responsável pelo cuidado direto às pessoas estomizadas e seus familiares, prestando-lhes cuidados especializados.

Por meio da consulta de enfermagem o enfermeiro realiza um plano de cuidados terapêutico singular. Cabe ao enfermeiro conhecer a pessoa estomizada e suas demandas frente ao CCR e instrumentalizá-las, com vistas a torná-los aptos ao seu autocuidado, por meio da adequação dos dispositivos, na prevenção e tratamento de complicações, bem como no suporte durante seu tratamento, na resolução de problemas pertinentes à imagem corporal, identidade e redefinição de papéis na família e na sociedade.



FOTO: Arquivo Pessoal

Giovana Calcagno Gomes

Enfermeira. Coordenadora do Serviço de Estomaterapia do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. do Rio Grande/RS. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Referências

1 INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

2 INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2018.

3 AMERICAN CANCER SOCIETY. Cancer facts & figures 2019. Atlanta: American

Cancer Society, 2019a.

4 PLUMMER, J.M. et al. Surgical quality in colorectal cancer. *Ann Med Surg (Lond)*. n.5, p.52-56, 2016.

5 WAKIUCHI J; MARCON S.S; SALES, C.A. Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 mar;37(1):e54088. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54088>.